

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO FORMADORA DOCENTE NA COORDENAÇÃO DO SUBPROJETO PIBID-DIVERSIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -- CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

Gladys Maria Bezerra de Souza

Universidade Federal de Roraima
gladys.souza@ufr.br

Resumo: Este trabalho se constitui um relato de experiência e apresenta o resultado de dois anos de práticas docentes e orientações como coordenadora do subprojeto Pibid-diversidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática. Os bolsistas do subprojeto que estão ativos atualmente são 13 (treze). O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência como formadora docente de Matemática, desde o início na coordenação deste subprojeto até o presente momento, dando ênfase à reflexão sobre a prática docente no contexto do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, bem como apresentar, embora de forma resumida, algumas percepções dos bolsistas a respeito de sua participação no subprojeto Pibid-diversidade de educação do campo – ciências da natureza e matemática. Trata-se de um estudo de caso com enfoque qualitativo, da percepção e vivência como professora de Matemática neste contexto, a partir de uma visão dialética da formação didático-pedagógica numa perspectiva mais dinâmica e complexa do cidadão oriundo do campo em sua inserção no seio da Universidade e das escolas do campo como futuros professores. Esta experiência, ora como simples observadora, ora como participante no processo de ensino-aprendizagem na formação de professores permitiu-me refletir sobre minha prática como professora de matemática e formadora docente no contexto do Pibid-diversidade. Conhecer mais de perto da realidade dos estudantes, suas comunidades e seus anseios, permite-nos a ampliar nossa percepção para buscar meios de enriquecer e tornar significativa nossa prática docente. Concluímos que os estudantes puderam perceber a relevância de participar deste programa para a sua formação docente e, de como isto lhes proporciona oportunidades ímpar de desenvolvimento profissional, assim como o papel do professor formador é relevante neste processo.

Palavras-chave: Formação de professores, Pibid-diversidade, Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui um relato da experiência vivenciada da prática docente como participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Diversidade que atende aos cursos de natureza indígena e do campo da Universidade federal de Roraima, na função de coordenadora do subprojeto da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática. Este trabalho apresenta-se como uma reflexão da prática docente como professora de matemática e como coordenadora deste subprojeto no Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Roraima (LEDUCARR-CNM) desde março de 2015 até o presente momento.

Este estudo justifica-se pela importância do Pibid-diversidade na vida acadêmica dos nossos estudantes, da oportunidade que lhes é dada a partir do recebimento da bolsa que os ajuda em muitos sentidos, pois estes estudantes são oriundos do campo, filhos de agricultores, pessoas de

assentamentos rurais, profissionais da educação sem curso superior que atuam no campo, e que têm que se deslocar pelo menos duas vezes a cada semestre letivo, de suas comunidades para a capital do Estado. Em nosso curso, temos também estudantes indígenas, provenientes de áreas indígenas. Segundo o projeto Pibid-diversidade (CUNHA, 2013)

A Educação do Campo delinea-se diferentemente do cenário da Educação Indígena no Estado de Roraima. A formação do espaço agrário é recente em Roraima e se deu por meio dos assentamentos rurais, compostos por migrantes oriundos dos mais diversos estados do Brasil. A população assentada apresenta grande demanda por escolarização em seus diferentes níveis de aprofundamento e formação.

Ressaltamos que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo tem em sua natureza e criação aspectos que o diferenciam dos demais cursos de graduação das instituições superiores. Segundo Ghedin¹ (2015, p. 17).

A Educação do Campo vem dos Movimentos Sociais, tendo como base as diversas experiências educativas dos próprios movimentos, em especial do campo. Tendo como matriz epistemológica a *Educação Popular* que é a herdeira da *Pedagogia do Oprimido*, que tem uma visão ética, política e pedagógica, que durante esses anos vem gerando reflexões, práticas e ferramentas que se construiu e se reconstrói no dia a dia dos próprios movimentos.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Roraima daqui por diante LEDUCARR, está constituído por duas linhas de formação: (1) Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Natureza e Matemática (CNM) e, nesta formação, os estudantes saem habilitados para ensinar Matemática, Física, Química e Biologia. O curso se fundamenta na pedagogia da alternância funcionando desde sua criação em dois momentos distintos:

O Tempo Universidade (TU) que acontece nos momentos em que os cursos regulares da Universidade entram em férias (Janeiro-fevereiro, julho-agosto) – os estudantes se deslocam de suas comunidades para o Campus da UFRR, na capital do Estado – e o Tempo Universidade (TC), que acontece nos meses de abril-maio e setembro-outubro e tem culminância com a presença dos professores nas comunidades dos estudantes (SOUZA, 2015, p. 162).

Contudo, em decorrência das dificuldades econômicas que as universidades brasileiras estão enfrentando atualmente e, com os constantes cortes orçamentários, o curso de Licenciatura em Educação do Campo de Roraima teve que reformular sua estrutura de funcionamento, sem, contudo, perder a essência da pedagogia da alternância. Desse modo, as disciplinas serão ofertadas obedecendo ao calendário regular da universidade. Assim, ainda no TU o professor da disciplina planeja e orienta os estudantes para os trabalhos que serão desenvolvidos em suas comunidades como complemento da carga horária da disciplina (20 h/a). Com isso, os estudantes serão orientados à distância, através dos meios tecnológicos (internet), e-mail, sistema do acadêmico da

¹GHEDIN, Evandro. Prefácio que escreveu para o Livro “Práticas educativas na Educação do Campo: desafios e perspectivas na contemporaneidade”, produzido pelos professores do LEDUCARR (EDITORA DA UFRR, 2015).

universidade, aplicativos tais como: whatsapp e facebook, ou até mesmo por carta, pois com o corte de verbas, não tem como os professores se dirigirem para as comunidades. Por fim, o TC terá sua culminância não mais nas comunidades dos estudantes, mas no campus Paricarana da UFRR, no início de cada novo semestre letivo.

Apesar dos avanços políticos e educacionais que estávamos tendo em nosso país no que dizia respeito principalmente à Educação do Campo, neste ano de 2017, enfrentamos algumas perdas significativas por causa das mudanças políticas e econômicas, correndo o risco de ser excluída das instituições superiores. Entretanto, estudantes e professores têm se mantido conscientes da luta para manter a permanência do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade, pois acreditam na grande relevância da formação docente desses estudantes para a sociedade brasileira. Segundo Molina (2004, p. 66) no paradigma que fortalece a Educação do Campo é a formação humana que tem maior significado.

Mas, não somente a Educação do Campo tem perdido recursos financeiros, o PIBID também vem sofrendo perdas de recursos financeiros, bem como ameaças de fechamento, desde o ano passado. De qualquer forma, não há ofertas de novas vagas a serem preenchidas, é possível apenas fazer substituição nos subprojetos. Como consequência dos cortes financeiros os acompanhamentos dos coordenadores e supervisores aos bolsistas em suas comunidades ficaram bastante comprometidos.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A DIVERSIDADE – PIBID DIVERSIDADE

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) criou o PIBID no ano de 2007 e três anos depois, em 22 de outubro de 2010, lança o PIBID Diversidade por meio do Edital Conjunto CAPES/SECADI-MEC nº 02/2010 para alunos dos cursos de licenciatura dos programas da SECADI, PROLIND e PROCAMPO. Entre outros projetos institucionais que poderiam ser inscritos para este Edital contemplando a iniciação à docência e a formação prática para o exercício do magistério na rede pública de Educação Básica oferecida para comunidades indígenas **e do campo**, também poderiam ser apresentados subprojetos distintos no âmbito do PROLIND e do PROCAMPO para a área de **Ciências da Natureza e Matemática**. Desse modo, o programa Pibid-diversidade da Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi criado a em 2013, com o objetivo de

oferecer ao futuro professor, acadêmico dos cursos de Licenciatura, uma trajetória de formação diferenciada, que o capacite a dialogar com a diversidade dos contextos educacionais existentes e, a partir destes, propor estratégias metodológicas adequadas a cada situação. Assim, a formação do professor não

pode estar limitada ao espaço acadêmico das Universidades. O licenciando, ao longo de sua formação, tem que interagir com a realidade da escola, pois é na escola que ele aprenderá com a experiência acumulada dos docentes, e é lá que ele poderá aprender fazendo, construindo (CUNHA, 2013).

Com este subprojeto envolvemos os bolsistas em formação docente com a problematização das Escolas do Campo e possibilitando o conhecimento do currículo da educação básica relacionado aos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, bem como, sua participação ativa a partir da conscientização e reflexão sobre sua própria formação. Como também, proporcionando a aprendizagem a partir de suas experiências das práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Pretendeu-se também instrumentalizar os professores em formação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas articuladas com os saberes locais, pressuposto da educação contextualizada, preconizada pela Educação do Campo. As atividades previstas, ancoradas pelos pressupostos metodológicos da pesquisa-ação, focalizaram alguns eixos transversais em especial àqueles relacionados às áreas das Ciências da Natureza e Matemática. Com relação à formação de professores do campo, segundo Souza

temos que ter o cuidado para não enfatizar a discriminação e tampouco formatar uma limitação da profissão especificamente do campo, isto é, que os jovens que procuram esta formação não se sintam prisioneiros dela, mas que sejam cidadãos conscientes de seu papel em suas comunidade e por causa desta consciência sintam-se tocados para participar de seu desenvolvimento (SOUZA, 2015, p. 161).

Além disso, a preocupação não deve estar só sobre nossa atuação, que é claro até serve como referência para os estudantes, mas também com a prática dos próprios estudantes, principalmente no que se refere ao seu processo de aprender.

Os sujeitos bolsistas do subprojeto Pibid-diversidade-LEDUCARR-CNM

A maioria dos bolsistas do Pibid-diversidade-CNM fazem parte da turma 2 com entrada na UFRR em 2014.2 e 2015.1, no total são 10 (dez) e, somente em 2017 houve novas substituições com entrada de três estudantes da turma 3 (entrada em 2016). No segundo semestre de 2016 saiu uma bolsista e não houve aproveitamento de vaga, pois o governo federal já tinha anunciado corte de verbas para o programa. No início de 2017 fizemos quatro substituições e também houve migração de quatro bolsistas para a capital, uma de São Luiz do Anauá e três de Entre Rios (Vila de Caroebe). Desse modo, atualmente há apenas 13 (treze) bolsistas fazendo parte desse subprojeto. A

maioria dos nossos bolsistas reside no interior do Estado², e quatro bolsistas estão atualmente residindo na capital.

RESULTADOS ALCANÇADOS NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Os estudantes bolsistas do Pibid-diversidade do subprojeto LEDUCARR-CNM sob esta coordenação iniciaram as atividades programadas em conjunto com o subprojeto LEDUCARR-CHS, com o objetivo de estabelecer maior interação entre os estudantes das duas áreas e, além disso, provocar reflexões sobre a formação docente.

Segundo Hauschild (2016, p. 46) o PIBID é de fundamental importância para as licenciaturas,

pois, se percebe que está suprimindo a carência de contato com a realidade escolar, aproximando instituições de ensino superior e escolas de Educação Básica. Mas, principalmente, faz com que os acadêmicos tenham um perfil diferenciado dos demais licenciandos, uma vez que as atividades proporcionam espaços para ação-reflexão-ação.

Durante o ano de 2015, foram realizados três encontros de formação com os estudantes. No primeiro encontro apresentamos o Plano de Trabalho com as várias possibilidades de atividades a serem desenvolvidas nas escolas, as quais foram reformuladas e ampliadas. Os encontros dos bolsistas com a coordenadora e a supervisora são realizados quando os estudantes estão no período letivo na universidade e, quando é realizado o encontro regional para todos os subprojetos do Pibid-diversidade, organizado pela coordenação institucional e os coordenadores dos subprojetos.

No primeiro encontro organizado por esta coordenadora e o coordenador do subprojeto CHS, participaram a Coordenadora Institucional e os coordenadores do PIBID-Diversidade CNM e CHS, juntamente com nossos supervisores que ajudaram na organização. A coordenadora institucional fez a palestra de abertura, depois cada um dos coordenadores deu uma palestra abordando o tema de formação de professores de suas respectivas áreas. Neste encontro orientamos os bolsistas que a primeira atividade de pesquisa em suas comunidades seria visitar as escolas estaduais e escolher uma para a execução da primeira atividade que seria de conhecimento sobre a realidade escolar, agora sob outra perspectiva, a de futuro professor e, acadêmicos e bolsistas do Pibid-diversidade. Desse modo, os bolsistas elaboraram o primeiro relatório sobre as observações da realidade das escolas do campo de suas comunidades e a partir de sua percepção dessa realidade,

² 6 (seis) estudantes residem no Sudeste do Estado, no Município de Caroebe (2) e 4 (quatro) na Vila de Entre Rios (Caroebe) que fica uns 38 (trinta e oito) quilômetros de distância da cidade de Caroebe, e de Caroebe para a capital, Boa Vista a distância é de 338 Km; dos 7 (sete) alunos restantes, dois estudantes residem no Município de Rorainópolis cuja distância da capital é de 298 km, uma estudante reside no município de Iracema, que fica localizado às margens da BR-174, ao centro oeste do estado, entre Caracaraí e Boa Vista.

das dificuldades apresentadas pelos professores de ciências e matemática eles, puderam pensar nas atividades que iriam desenvolver no decorrer do ano.

A seguir apresentamos algumas falas dos estudantes a partir desse primeiro contato com a escola. Para a expressão das falas identificou-se cada estudante como E1, E2, ... , E14.

Vejamos o que E1 diz:

“Realizar este trabalho foi de extrema relevância para mim, pois falar da minha comunidade em particular da minha escola é muito prazeroso e triste, em minhas observações pude perceber que tanto tempo se passou desde que estudei lá e as coisas continuam semelhantes ao passado, voltando agora não mais como aluna, mas como acadêmica que têm como objeto de pesquisa a escola onde vivenciei todo meu processo de ensino aprendizagem constatei que a educação continua tradicional como a do tempo em que estudei”.

Quanto à estrutura física da escola estadual visitada, E3 (2015) relatou:

“Pude perceber que os meios para pesquisar, dos alunos está bem precário, pois eles só têm duas opções: a biblioteca e a sala de informática, pois a sala de informática nem todos os computadores funcionam e a internet não é uma das melhores, já a biblioteca, os livros mais procurados estão em falta”.

Quanto aos alunos do campo que estudam na escola estadual, E6 relatou:

“Concernente à evasão escolar pude notar que é muito grande e mais acentuada entre os filhos de agricultores no período das chuvas, porque nesta época o transporte escolar não chega às localidades prejudicando assim o aluno que vem do campo rumo à escola...”.

Uma das principais dificuldades encontradas pelos estudantes foi que os professores das escolas estaduais entraram em greve em todo os Estado, bem como na maioria dos Estados brasileiro, por um longo período de tempo em 2015. Então, quando eles estavam se decidindo por um dos subprojetos elencados no projeto geral do Pibid-diversidade, não puderam levar para as escolas porque elas estavam fechadas.

A partir da observação e do conhecimento que adquiriram sobre a realidade das escolas, alguns problemas ficaram bem evidentes, tais como, problemas de aprendizagem do ensino da matemática, problemas com os livros didáticos de ciências e matemática, estrutura física precária, bibliotecas com escassez de livros didáticos, falta de laboratórios de ciências e matemática, laboratórios de informática com poucos computadores que na maioria das vezes estão inoperantes e internet com sinal muito fraco.

Pensar princípios e processos formativos para o docente do ensino superior requer levar em conta o contexto e o cenário de sua atuação (ALMEIDA, 2012).

Essa percepção da realidade escolar coloca o estudante diante da realidade que lhe espera quando for um profissional da educação. Desse modo não será surpreendido e, desde já poderá pensar nas possibilidades que terá para fazer a diferença. Segundo Molina (2004, p. 37)

compreender o lugar da escola na Educação do Campo é compreender o tipo de ser humano que ela precisa ajudar a formar e como pode contribuir com a formação dos novos sujeitos sociais que vêm se constituir no campo hoje.

Na segunda fase, apenas 5 (cinco) estudantes conseguiram iniciar seus projetos, E2 começou um projeto de aplicação de jogos escolares no ensino da Matemática no Ensino fundamental de uma escola indígena na área indígena próxima da capital, contudo, não apresentou detalhes significativos sobre o seu trabalho e nem sobre o resultado, porque o mesmo foi interrompido por causa também da greve dos professores indígenas. E4 também começou um projeto em uma escola indígena, “horta na escola”, com o objetivo de incentivar o consumo de hortaliças na comunidade, a partir do conhecimento de suas propriedades nutritivas. E5 e E13, juntamente com o Estudante E10 iniciaram um projeto de reforço escolar no ensino da Matemática, especificamente trabalhado com as quatro operações, para atender inicialmente 12 alunos do 6º ano. E7 realizou um pequeno projeto, de plantio de feijão, para que os alunos pudessem observar o crescimento das plantas, medindo o caule, contando folhas, aproveitando uma ocasião de trabalhos interdisciplinares do ensino de ciências na escola, também para alunos do 6º ano. Esses estudantes apresentaram um bom resultado de sua atuação com os alunos, e se sentiram mais motivados para a prática docente, reafirmando sua escolha da licenciatura.

Em vista dos relatórios iniciais trazerem poucos dados e escassez de detalhes, apresentou-se um modelo de diário reflexivo, para que eles pudessem anotar os detalhes percebidos sobre os alunos, as escola do campo, as atividades e, principalmente suas próprias percepções, seus sentimentos, suas reflexões sobre as dificuldades enfrentadas. O diário reflexivo, segundo o modelo proposto por Gomes (2016) enfatiza que a simples tomada de decisão da produção do diário reflexivo já é uma mudança de perspectiva, pois o autor do diário assume uma postura de abertura ao novo, à crítica e a transformação de suas práticas.

Antes de terminar o segundo semestre de 2015, solicitou-se que os bolsistas respondessem a um questionário para que pudéssemos ter mais dados para uma avaliação de controle, para o planejamento dos próximos anos. Destacamos uma das pergunta: “(2) Participar do PIBID provocou alguma mudança na sua atuação como estudante do LEDUCARR-CNM?”, a seguir apresentamos algumas respostas dos estudantes:

E2 respondeu:

Participar do PIBID me trouxe um pouco de desprendimento da timidez que eu sentia diante das pessoas, pois com o projeto que eu faço eu tenho muito contatos com os alunos, e tenho

que passar confiança para os mesmos, esse projeto fez com que eu me soltasse mais e me dedicasse em relação ao ensino em sala de aula.

Já E13 expressou:

“Sim desenvolvi um olhar crítico sobre a realidade educacional na qual vivemos, e apesar da UFRR estar em greve eu continuo desenvolvendo atividades, aprendendo a elaborar projetos, me dedicando muito as pesquisas e ao trabalhar duro comigo mesma, pois o PIBID é um programa de grande responsabilidade, e ninguém pode exigir, mas de mim a não ser eu mesmo”.

O posicionamento de E14 foi o seguinte: “eu sendo bolsista do PIBID vou me adaptar e me aperfeiçoar a cada dia mais na área da educação e no próprio estudo, a atuação como aluno fica mais incentivada para estudar e descobrir novas coisas”.

É muito gratificante perceber o quanto este projeto está mudando a vida desses estudantes, tornando-os mais consciente da profissão que escolheram exercer na sociedade.

A partir da programação para o exercício de quatro anos conforme o edital da CAPES, que consta quatro encontros com o objetivo de integrar todos os bolsistas de todos os seis subprojetos tanto dos cursos de licenciatura indígena quanto do campo, iniciou-se o 1º Encontro Institucional do Pibid-diversidade realizado no período de 05 e 06 de novembro de 2015, na UFRR Neste primeiro encontro, os bolsistas tiveram oportunidade de compartilhar suas experiências e dificuldades na realização das atividades nas escolas.

Segundo E5 “Com esse encontro pude perceber que todos nós passamos por dificuldades na realização de projeto, mas vale a pena, por que é gratificante ver o resultado que desejamos”.

No primeiro semestre de 2016 os bolsistas não puderam executar as suas atividades do subprojeto de Pibid-diversidade porque tiveram que repor as disciplinas do semestre de 2015.2 no período de 07/01 a 05/02/16, por causa da greve dos professores em 2015 e, logo em seguida iniciou-se o semestre de 2016.1 no período de 04/04 a 14/05/2016. No segundo período letivo, início de abril, os alunos foram liberados de suas aulas regulares para participar do II Seminário do Pibid diversidade que foi realizado no período de 06 a 08 de abril intitulado “A contribuição do Pibid-diversidade na formação de professores do Campo e Indígena”, realizado nas dependências do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena (UFRR), campus Paricarana. Esta coordenadora participou no referido Seminário coordenando, juntamente com outro coordenador de subprojeto (CNM-Insikiran) o Grupo de trabalho (GT), intitulado “Formação de professores em Matemática”, pois, os professores de matemática, sem dúvida têm um grande desafio para tornar a matemática acessível e interessante aos alunos de todas as culturas (SOUZA, 2017, p.175).

Todos os nossos bolsistas participaram do Pibid-diversidade-CNM, mas somente oito bolsistas participaram com trabalhos: dois bolsistas apresentaram o artigo na modalidade comunicação Oral com o título: “A aprendizagem no ensino da matemática na turma do 7º e 8º ano, aceleração na Escola Estadual Professor Vidal da Penha Ferreira”. Três bolsistas participaram com um Banner intitulado “Reforço Escolar”. E, três bolsistas participaram com o trabalho intitulado “Aprendendo matemática com jogos e habilidades de cálculo mental” para apresentação oral.

Para finalizar a programação das nossas atividades do ano de 2016, em dezembro, antes do natal, visitamos (coordenadora e supervisora) os bolsistas da região sudeste para ver como estavam desenvolvendo suas atividades, pois somente em abril estariam retornando para a universidade. Usamos veículo próprio, sem ajuda de custo, pois as verbas para o programa estavam suspensas. Enfrentamos muita dificuldade na estrada, principalmente na região do município de Caroebe, visto que a estrada não era asfaltada e por causa das chuvas estavam bastante enlameadas e, conseqüentemente, perigosas.

A seguir faremos uma descrição resumida das atividades desenvolvidas pela coordenadora, supervisora e bolsistas no ano de 2017. Realizamos três reuniões com os bolsistas antes de iniciar o primeiro semestre letivo, com o objetivo de orientar os trabalhos a serem apresentados no III Seminário previsto para abril/2017.

O período letivo para a turma 2, iniciou-se no dia 11 de abril e os estudantes e todos os bolsistas foram liberados para participarem no III Seminário “Pibid Diversidade na Formação de professores indígenas e do campo: desafios em tempo de incertezas”. Nos dias 10 a 12 coordenei um Grupo de trabalho intitulado: “A relevância do aprendizado do conteúdo matemático básico na formação de professores” em que ministrei uma palestra com o mesmo título. Teve a participação de todos os bolsistas do Curso de Ciências da Natureza e Matemática do LEDUCARR, bem como de outros participantes do Seminário.

Realizamos mais duas reuniões antes de terminar o primeiro semestre: a 1ª no dia 13 de abril (das 19 às 21 horas) a 2ª reunião no dia 20 de abril (das 19 às 20 horas) em que mais uma vez orientamos como fazer o relatório das atividades e discutimos a respeito das ideias para as próximas atividades; a 3ª e última reunião deste primeiro semestre se deu no dia 16.05.2017, ficou definido que os bolsistas iriam participar da organização das feiras de ciências nas escolas onde estão atuando. Segundo Ghedin, Oliveira e Rizzatti (2016, p. 165)

a feira de ciências em Roraima foi criada em 1985, com a criação do Centro de Ciências de Roraima (CECIRR) e, passaram a ser periódicas sob a coordenação de uma equipe multidisciplinar. Atualmente está sob a responsabilidade da Universidade Estadual de

Roraima (UERR). [...] O processo de participação na feira ocorre primeiro nas escolas internamente, onde os trabalhos classificados seguem para a feira estadual.

A participação dos bolsistas na realização das feiras de ciências nas escolas estaduais é muito importante por ser um evento de divulgação científica, o que possibilita a percepção do que eles poderiam fazer para melhorar o futuro em termos de pesquisa científica.

No início de agosto deste ano viajamos (coordenadora e supervisora) para Caroebe e Entre Rios em veículo próprio, e participamos da reunião com os bolsistas, professores e gestores da escola estadual para tratar da organização da feira de ciências, uma proposta dos nossos bolsistas que residem na região, visto que fazia mais de 20 anos que não se organizava uma feira de ciências na escola. Os professores ficaram entusiasmados com a ideia e aprovaram a iniciativa dos bolsistas, mas com a condição de ser apenas uma experiência local, sem o compromisso da participação na seletiva regional. Apesar das condições das estradas, principalmente nas vicinais onde os bolsistas residem (pois atolamos o carro nessa viagem conforme Imagem 1), é importante visitar os estudantes em suas comunidades.

Imagem 1.



Fonte: acervo pessoal: viajando na estrada do município de Caroebe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da crise política e econômica que o nosso país está passando desde o ano de 2016, atingindo a área educacional, as universidades, os programas de iniciação à docência, tendo como consequência uma grande redução dos recursos financeiros para a manutenção dos projetos e subprojetos do Pibid-Diversidade, continuamos trabalhando e incentivando os estudantes a realizarem suas atividades e seus estudos na aquisição de conhecimentos de formação docente. Portanto, até o final do primeiro semestre de 2017 todos bolsistas conseguiram realizar alguma atividade docente nas escolas estaduais e municipais de suas comunidades. A maioria das atividades escolhidas pelos bolsistas estavam relacionadas com o ensino da matemática, isto se deu como resultado dos problemas de aprendizagem na disciplina de matemática percebidos pelos bolsistas nas escolas do campo que atuaram.

De modo geral, considero que as dificuldades e falhas nos conduzem a uma reflexão sobre o que se pode melhorar futuramente e a ver com mais clareza alternativas de atuação para esses tempos de crise. Há que se lutar pela melhoria da educação brasileira, pela qualidade na formação de nossos futuros professores e, não importa em que lugar e contexto os estudantes estejam inseridos, todos têm direitos a uma educação de qualidade e de excelência. É necessário desenvolver um sentimento de atenção mais apurado para que se possa perceber o surgimento de oportunidades para a realização de um trabalho digno e útil para a sociedade em que estamos inseridos.

A relevância do PIBID e Pibid-diversidade é algo inegável, pois desperta nos licenciandos maior responsabilidade pelo seu aprendizado, possibilita trabalhos em equipe com outros licenciandos na execução das atividades do subprojeto, possibilita maior entrosamento entre os bolsistas e professores das escolas estaduais e, nessa troca de experiências o bolsista busca ampliar cada vez mais seu conhecimento sobre a prática docente. Com este subprojeto o estudante começa a se inserir no contexto acadêmico e desde cedo o estudante passa a tomar consciência de sua profissionalidade e de sua formação docente, além disso, o estudante se dá conta dos problemas educacionais que são vivenciados pelos profissionais da educação nas escolas do campo. Observamos que a participação dos estudantes no Pibid-diversidade influencia na sua permanência no curso de licenciatura.

Quanto à minha prática docente como coordenadora é muito enriquecida com as experiências que vou vivenciando neste caminhar com os bolsistas, conhecendo suas comunidades, seus anseios, suas dificuldades e, com este conhecimento e compreensão, fica-se mais atenta para as oportunidades e as dificuldades que surgem, procurando os meios mais adequados para novas realizações e superação das dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, Mariana Souza da. **Projeto Pibid diversidade da Universidade Federal de Roraima**. Boa Vista – RR, 2013.

GHEDIN, Evandro. Prefácio. In: LOPES, Sérgio L. **Práticas Educativas em Educação no Campo: desafios e perspectivas na contemporaneidade**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015. p. 159-174.

GHEDIN, Leila Marcia; OLIVEIRA, Elisangela Silva de Oliveira; RIZZATTI, Ivanize Maria. **A percepção de docentes sobre o papel da feira de ciências na alfabetização científica**. In:

OLIVEIRA, Elisangela Silva. GHEDIN, Evandro. Ensino de Ciências: alternativas metodológicas na educação do campo. Boa Vista : Editora da UFRR, 2016. p. 165-174.

GOMES, Emerson Batista. **Aprendizagem docente e desenvolvimento profissional de professores de matemática:** investigação de experiências colaborativas no contexto da Amazônia paraense. (tese de doutorado), 2014, p.98-102.

HAUSCHILD, Cristiane Antônia. **Características docentes e ações formativas necessárias ao desenvolvimento profissional na iniciação à docência em matemática no âmbito do PIBID.** Tese (Doutorado) Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

SOUZA, Gladys M. B. **O desafio de ser uma professora de matemática da Educação do Campo.** In: LOPES, Sérgio L. **Práticas Educativas em Educação no Campo:** desafios e perspectivas na contemporaneidade. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015. p, 159-174.

SOUZA, Gladys M. B. **A Educação Matemática na Formação dos Professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.** In: SANTOS, Alessandra et al. **Práticas Educativas em Educação no Campo:** experiências e reflexões em Tempo de Incertezas. Boa Vista : editora da UFRR, 2017. p. 167-188.